

CELINA DE MORAES PASSOS: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil**Maria Lucia Mendes de CARVALHO***

Resumo: Neste artigo, propõe-se a reconstrução das trajetórias social e profissional de Celina de Moraes Passos, que foi normalista, nutricionista e uma das pioneiras no campo da alimentação e nutrição no Brasil. Embora tenha publicado livros, poucos registros existem sobre a sua biografia. Por meio do patrimônio intangível, refletiu-se sobre as práticas e as representações dessa professora, pesquisando-as nos Centros de Memória de uma escola técnica e de duas faculdades de nutrição, uma, em São Paulo, e outra, no Rio de Janeiro. Os prefácios de suas obras contribuíram para identificar essas trajetórias e, com base em fontes primárias e secundárias, foi possível empregar o conceito da cultura escolar e a metodologia da história oral para traçar essas trajetórias na educação profissional e no Serviço de Alimentação da Previdência Social.

Palavras-chave: Educação Profissional. Patrimônio Educativo. Centro de Memória. Cultura Escolar. Alimentação e Nutrição. História Oral.

CELINA DE MORAES PASSOS: teacher trainer and pioneer in the field of food and nutrition in Brazil

Abstract: In the article it is proposed the reconstruction of the social and professional courses of Celina de Moraes Passos, who studied to be a teacher, was a nutritionist and one of the pioneers in the field of food and nutrition in Brazil. Although she had published some books, there are few records about her biography. Through the intangible heritage, it was reflected on the practices and representations of this teacher, researching them in memory centers of a technical school and two nutrition colleges, one in São Paulo and another in Rio de Janeiro. The prefaces of her jobs contributed to identify these courses, and based on primary and secondary sources, it was possible to employ the concept of school culture and the methodology of oral history to draw these courses in professional education and in the Food Service of Social Security.

* Professora Doutora – Unidade de Ensino Médio e Técnico e Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Rua dos Andradas, 140, 2º andar, Santa Ifigênia, CEP: 01208-000, São Paulo/SP, Brasil, e-mail: maria.mendes@cps.sp.gov.br

Keywords: Professional Education. Educational Heritage. Memory Center. School culture. Food and Nutrition. Oral History.

Introdução

Este artigo é parte da pesquisa que desvendou o surgimento, há 75 anos, do curso “Auxiliares em Alimentação”, o primeiro no campo da alimentação e nutrição no País, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral, e que contribuiu com a história da educação profissional pública no campo da alimentação e nutrição. A aula inaugural desse curso aconteceu em 17 de maio de 1939, na primeira Superintendência do Ensino Profissional do estado de São Paulo. O documento¹ que comprovou tal primazia foi localizado no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos², no Brás, em São Paulo, em 2001 (CARVALHO, 2013). Essa escola é originária da primeira Escola Profissional Feminina, da cidade de São Paulo, criada pelo Decreto Estadual nº 2118-B, em 28 de setembro de 1911.

O Centro de Memória foi implantando, nessa escola, a partir do projeto institucional e de parceria denominado “Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais”, proposto pelo Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo, entre 1998 e 2001 (MORAES; ALVES, 2002a; 2002b). Foi nessa escola centenária³ que a professora Celina de Moraes Passos foi aluna, professora e uma das pioneiras no campo da alimentação e nutrição no Brasil.

Nessa pesquisa, os arquivos escolares e permanentes possibilitaram estudar e pesquisar sobre as memórias e história da educação profissional por serem repletos de prontuários de estudantes, planos de ensino, legislações, e quando as instituições escolares propiciam a criação de Centros de Memória nas escolas, estes passam a ser lugares de memória⁴, contendo documentos textuais, iconográficos e museológicos empregados em práticas escolares e pedagógicas no passado, que fazem parte do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico. Para Viñao Frago (2011, p.34), o patrimônio é sempre um processo inacabado de construção e reconstrução, e por isso ocorrem: “[...] lós conflictos y lãs luchas por apoderarse de la memória social de un grupo determinado afectan a ló que en cada momento se considera patrimoniable digno de ser conservado y convertido en lugar de la memoria [...]”. Ao passo que, para Scheiner (1984 apud BRUNO, 2010, p.114):

Ensinar e aprender são processos maiores. O de conhecer implica reconhecer, e reconhecer não é uma proposta apenas da educação, mas

também é da Museologia, que se quer ativa e transformadora. [...] Reconhecer o outro como outro. Aquela questão de reconhecer a alteridade. É tão difícil!

Mas os Centros de Memória são acervos que estão sempre em processo de construção, por receberem continuamente documentação de arquivos permanentes da escola, e também arquivos pessoais de antigos professores. Mauad (1997) considera que a história oral e a iconografia complementam-se nos estudos sobre as memórias coletivas, e que “[...] a análise de séries fotográficas torna-se bem mais profícua, se acompanhada do testemunho do guardião das fotos [...]” (1997, p.311). Nessa pesquisa, a cultura escolar foi empregada como categoria de investigação para compreender as práticas escolares e pedagógicas e as políticas educacionais no interior das escolas profissionais. Segundo Julia (2001, p.10), a cultura escolar é “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas [...]”.

Celina de Moraes Passos nasceu em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, em 06 de abril de 1899. Fez o primário no Colégio de Nossa Senhora do Patrocínio na cidade de Itu e, em 1932, ingressou no curso da Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios Carlos de Campos⁵, no Brás, em São Paulo. Na educação profissional atuou até a sua aposentadoria, em 1963, mas continuou escrevendo e colaborando com os seus pares no campo da nutrição.

Como professora da educação profissional ministrou aulas de química alimentar naquela escola do Brás, entre 1934 e 1940. Posteriormente, foi trabalhar no Rio de Janeiro e, quando retornou, em 1945, foi contratada para atuar como técnica em educação no Departamento do Ensino Profissional do estado de São Paulo, e passou a realizar eventos para capacitação de professores. Embora tenha publicado alguns livros no campo da alimentação e nutrição, e participado da fundação da Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo, em 1954, e da sua administração como presidente, entre 1958 e 1960, poucos registros existem sobre a sua bibliografia. Para desvendar as suas trajetórias social e profissional foram necessárias pesquisas em acervos fechados, como o Arquivo Central da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), que contém parte do acervo do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), e no arquivo do Serviço de Graduação em Nutrição na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Os prefácios em suas obras também contribuíram para identificar as trajetórias dessa normalista e nutricionista.

Celina de Moraes Passos na Educação Profissional do Estado de São Paulo (1932 a 1940)

Celina de Moraes Passos prestou concurso para o cargo de segunda mestra de Economia Doméstica na Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios Carlos de Campos, onde realizou o curso normal para Formação de Mestras em Educação Doméstica⁶, em 1932. Zoraide Rocha de Freitas, professora de português na Escola Industrial de Ribeirão Preto e, posteriormente, vice-diretora da Escola Industrial Carlos de Campos, relatou que o Decreto Estadual nº 5.885, de 21 de abril de 1933, no artigo 16, transformou a cadeira de “Economia Doméstica” do Instituto Profissional Feminino, da capital, e das Escolas Profissionais Secundárias Mistas, do interior do estado de São Paulo, em cadeira de “Economia Doméstica e Química”, continuando no cargo as respectivas docentes (FREITAS, 1954, p.72).

Em 1936, Celina de Moraes Passos, como professora de química alimentar na educação profissional, fez estágio de prática de química bromatológica, na Inspetoria do Policiamento da Alimentação Pública do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. No Relatório de 1936 da Superintendência do Ensino Profissional, Horácio Augusto da Silveira (1937, p.38) informa que o prédio do Instituto, projetado em 1928 para duplicar o número de alunas matriculadas, em 1936 conseguiu ampliar o número de vagas e também as instalações para o ensino de química alimentar, recebendo novos equipamentos para as pesquisas bromatológicas aplicadas nos cursos de economia doméstica.

Nesse Relatório de 1936, as grades curriculares dos cursos “Profissional Secundário e de Aperfeiçoamento em Educação Doméstica” mostram que as cadeiras de “química” e “química aplicada” eram oferecidas no curso Profissional do Instituto Profissional Feminino, no Brás, na Capital, em São Paulo. A cadeira de química alimentar era oferecida no curso de Aperfeiçoamento para formação de professoras para educação profissional, em 1936 (SILVEIRA, 1937). A Figura 1 mostra o laboratório de química do Instituto Profissional Feminino, da Capital, em São Paulo, na década de 1940.



Figura 1: Laboratório de química no Instituto Profissional Feminino, da Capital, em São Paulo, década de 1940.

Fonte: Acervo do Centro de Memórias da Etec Carlos de Campos, em 2001.

No período de 1937 a 1938, consta no histórico escolar de Celina de Moraes Passos que participou do curso especial teórico-prático de dietética, no Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1938, publicou o livro “Noções sobre Química Alimentar”, em São Paulo, pela Companhia Editora Nacional, cujo prefácio de Francisco Pompêo do Amaral traz:

Em resumo, para vencermos a grande dificuldade do momento, para atingirmos a meta ambicionada no tocante á racionalização da alimentação popular – o que equivalerá, dentro de um futuro próximo, á constituição de uma geração bem mais forte e sadia do que a atual – precisamos do indispensável auxilio de dietistas. Não temos uma sequer ainda. Todavia, já deve constituir, para nós, indício, sem favor, dos mais lisonjeiros o fato de já contarmos com algumas moças que reconhecem a importância do problema alimentar e o ao seu estudo se entregam, com o empenho de suas melhores energias. Este livro é o testemunho do que acabamos de afirmar. Representa o esforço bem intencionado de uma jovem paulista – que traz nas veias o sangue ardoroso de uma das maiores capacidades de realização do fim do segundo império, o Conde de Parnaíba - empregado em prol do alevantamento de seu povo. Que a ilustre direção das Escolas Profissionais, a que presta seu auxílio, saiba tirar dela e de outras os melhores proveitos, em beneficio da racionalização da alimentação do paulista, são os votos que entusiasticamente formulamos. F. POMPEU DO AMARAL. (PASSOS, 1938, p. 15-16).

O prólogo⁷ da sua obra “Noções sobre Química Alimentar” (Figura 2), em 1938, contribuiu para compreender o pensamento de Celina de Moraes Passos sobre as práticas escolares e pedagógicas em química alimentar empregadas com as alunas do curso de Educação Doméstica, e a sua leitura indica um texto dialógico, apresentando somente um procedimento de química aplicada em laboratório, lembrando que, nesse período, ela era professora de “economia doméstica e química” no Instituto Profissional Feminino, da Capital, em São Paulo.

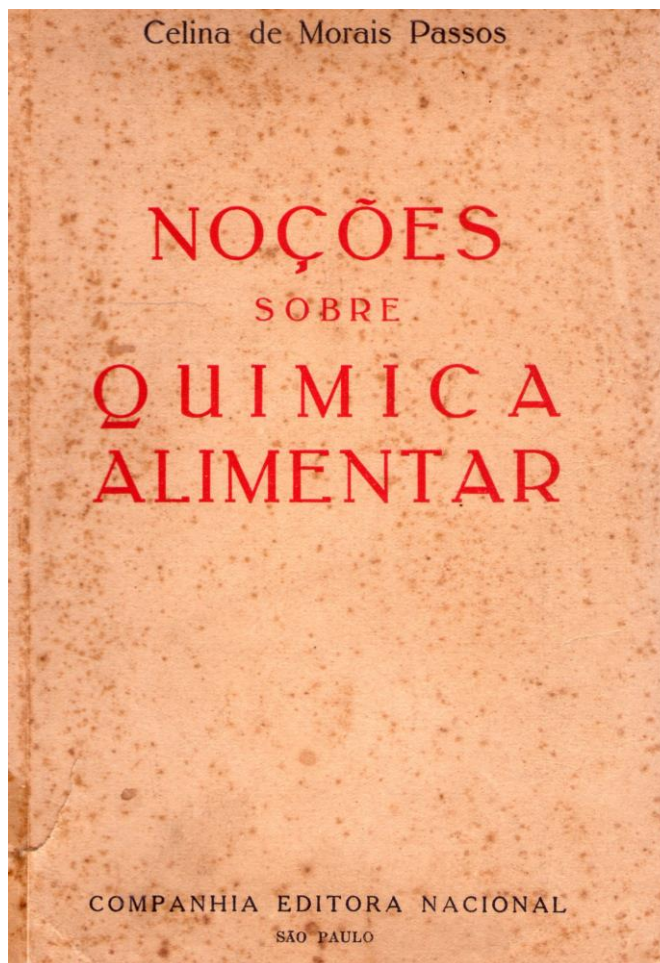


Figura 2: Livro de Celina de Moraes Passos, em 1938.

Fonte: Arquivo próprio, 2015.

Para Corrêa (2000), a cultura escolar permite investigar a finalidade do livro didático, como um veículo em certo lugar e em momento histórico específico, e que:

[...] desvendá-los requer que se tomem em consideração dois aspectos: primeiro, tratar-se de um tipo de material de significativa contribuição para a história do pensamento e das práticas educativas ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas e, segundo, ser portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade. (p.1-2).

Entre os livros consultados para produzir “Noções sobre Química Alimentar”, como livro didático para as alunas do curso de Educação Doméstica do ensino profissional do estado de São Paulo, Celina de Moraes Passos menciona, na capa, que consultou, entre outras obras, a de Cleto Seabra Veloso. Eronides da Silva Lima⁸ cita essa obra e destaca que a “Alimentação marca bem essa virada nos rumos da produção, apontando novos elementos para reflexão. Trata-se do primeiro livro didático destinado a Escolas Normais e

Faculdades, organizado de acordo com os cursos oficiais, que de fato o distingue da produção anterior.” (LIMA, 2000, p. 149).

Entretanto, Eronides da Silva Lima (2000), ao descrever a obra “Alimentação”, de Veloso, no seu livro “Mal de Fome e Não de Raça”, apresenta um trecho dessa obra em que o autor cita “Pompeu do Amaral e Celina M. Passos, como parte de um pequeno grupo de estudiosos da nossa realidade alimentar, e entre os produtores das primeiras obras especializadas sobre o assunto” (2000, p. 149).

Celina de Moraes Passos tem outras publicações, que são institucionais, e produzidas pela Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, como “Química Alimentar” (Aula Inaugural), de 1937, e “A organização simples e prática de cardápios racionais para internatos colegiais”, em 1939 (LAURINDO, 1962, p. 140). Estas obras ainda não foram localizadas, nem mesmo no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. Em 1939, por meio do Decreto Estadual nº 10.033, de 03 de março, o Curso de Aperfeiçoamento para “Formação de Mestras de Economia Doméstica” do Instituto Profissional Feminino, da Capital, foi transformado em Curso de “Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação”, com dois anos de duração (POMPÊO DO AMARAL, 1939b). Nesse curso, Celina de Moraes Passos atuou como dietista e orientadora de química alimentar da Superintendência do Ensino Profissional, sendo responsável pelas aulas práticas da cadeira de dietética, realizadas na cozinha da escola (LAURINDO, 1962, p. 151).

Francisco Pompêo do Amaral, que ingressou como médico chefe na Superintendência do Ensino Profissional, em janeiro de 1939, e criou o curso de “Auxiliares em Alimentação”, com aula inaugural em 17 de maio de 1939, pode ter conhecido Celina de Moraes Passos na Folha da Noite, na qual ele era correspondente e essa professora publicava algumas receitas interessantes nesse jornal (Figura 3).

A única fotografia que se encontrou da professora Celina de Moraes Passos no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, está em uma reportagem (Figura 4) que traz o médico Francisco Pompêo do Amaral e a professora, junto com a equipe de professores do primeiro curso de “Auxiliares em Alimentação” no Brasil.

Celina de Moraes Passos no Serviço de Alimentação da Previdência Social (1940 a 1945)



Figura 3: Matéria jornalística de Celina de Moraes Passos na Folha da Noite, em 1941.
Fonte: Folha da Manhã. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fdm/1941/11/06/1/5082421>>.
 Acesso em: 25 jun 2015.



Figura 4: Do lado esquerdo do médico Francisco Pompêo do Amaral, a diretora do Instituto Profissional Feminino, professora Laia Pereira Bueno, do lado direito, a segunda professora é Celina de Moraes Passos, em 1939.
Fonte: Livro de Recortes de Jornais do Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, em 2012.

Em 1940, a professora Celina de Moraes Passos afastou-se da educação profissional pública no estado de São Paulo, e foi para o Rio de Janeiro, fazer parte do

corpo docente do primeiro curso de “Auxiliares de Alimentação”, organizado pelo professor Dr. Josué de Castro, que iniciou em 07 de fevereiro de 1940, com duração de seis meses, formando os alunos em solenidade com a inauguração do Restaurante Central pelo Presidente Getúlio Vargas, na Praça da Bandeira nº 96, para oferecer alimentação aos trabalhadores (ABN, 1991; CARVALHO, 2014).

Celina de Moraes Passos requereu afastamento da Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo e, pelo ato de 06/04/1940 da Secretaria da Educação e Saúde Pública, conforme ofício encontrado no acervo pessoal da professora Debbie Smaira Pasotti, farmacêutica que a substituiu como dietista e orientadora da disciplina de química alimentar nessa superintendência. Bizzo et al. (2004), em artigo sobre os cursos que consolidaram a profissão de nutricionista no Brasil, incluiu uma entrevista com Liesolotte Hoeschl, enfermeira da Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade do Brasil, que estudou no Instituto Nacional de Nutrição da Argentina com Pedro Escudero, de 1940 a 1943, e que ao retornar ao país participou do ensino no primeiro curso de nutricionista, no Distrito Federal, organizado por Dante Costa, com um ano de duração. Nesse artigo, Liesolotte (1983 apud BIZZO, 2004, p. 2) diz que “[...] em 1944, nasceu o curso do Instituto de Nutrição Annes Dias (hoje da UERJ) e, em 1948, o curso do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil (hoje UFRJ).” Esses pesquisadores relatam, nesse artigo, que Celina de Moraes Passos, juntamente com a dietista americana Agnes June Leith, era responsável pela cadeira de “Arte culinária e economia doméstica”, ao passo que Liesolotte Hoeschl era responsável por “Dietética e Técnica Dietética”.

Em 1942, Celina de Moraes Passos estava em São Paulo e matriculada no Curso de Nutricionista do Instituto de Higiene, obtendo as seguintes notas: Anatomia 8,5 (oito e cinquenta), Fisiologia 9,0 (nove), Química Biologia 10,0 (dez), Fisio-Patologia 10,0 (dez), Nutrição (dez), Nutrição Aplicada 9,58 (nove e cinquenta e oito), sendo classificada em 3º lugar, com o diploma expedido em 29 de dezembro de 1942.

O segundo curso de Auxiliares em Alimentação, no Rio de Janeiro, também contou com a participação de Celina de Moraes Passos, ministrando a disciplina Arte Culinária Aplicada. No entanto, esse curso teve características diferentes do primeiro curso. Segundo a Associação Brasileira de Nutrição (1991, p. 28):

O Curso foi organizado em 1943, época da Guerra, pela Comissão Brasileira Americana de Produção de Gêneros Alimentícios, presidida pelo Sr. Ministro da Agricultura com a colaboração do SAPS, onde se realizou. A referida Comissão era integrada por representantes dos Estados Unidos, dentre eles, o Chefe da Divisão de Alimento e Nutrição do Instituto Interamericano de Negócios, Mr. Kenneth J. Kadow. Como parte do Convênio, veio dos Estados Unidos a Professora Miss Agnes June Leith, que ministrou aulas no referido Curso. Coordenava o referido Curso, representando o Brasil, o Professor Dante Costa. O recrutamento foi

realizado, preferencialmente, entre os professores primários, em todos os Estados da Federação, com aplicação de teste vocacional, nos Departamentos de Fomento Agrícola ou LBA, de cada Estado. Às candidatas foi assegurada uma bolsa de estudos no valor de 600\$000 mensais e o compromisso de trabalhar em Serviços do SAPS nos Estados de origem. O curso foi ministrado no 4º andar do SAPS, Praça da Bandeira nº 96, em tempo integral, tendo o seu início em julho de 1943 e término em 26 de fevereiro de 1944. Currículo: Dietética; Fisiologia da nutrição; Ciências Sociais; Economia Doméstica; Técnica Dietética; Arte Culinária; Higiene; Bacteriologia e Arte Culinária Aplicada.

Celina de Moraes Passos, em 07 de março de 1944, participou da sexagésima sexta sessão ordinária da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS para tratar da criação do curso de Nutricionistas, da qual fez parte do corpo docente, em 1944, ministrando as aulas de Arte Culinária Aplicada e Enfermagem (ABN, 1991, p.31).

No Boletim do SAPS⁹ nº 11, de setembro de 1945, encontrou-se duas fotografias de Celina de Moraes Passos (Figura 5) e a seguinte nota:

PROVEITOSO ESTÁGIO – Contente pelo regresso ao seio de sua pátria e de seus amigos e exultante pela oportunidade que teve de aperfeiçoamento em sua especialidade, desembarcou em dias do mês p.p., de regresso dos Estados Unidos a Sra. Celina de Moraes Passos conhecida especialista patricia de alimentação. Formada em São Paulo, Celina de Moraes Passos vem prestando o entusiasmo de sua colaboração ao SAPS desde a sua fundação pois tem lecionado em todos os seus cursos desde aquele primeiro de auxiliares em alimentação levado a efeito em 1940-1. Ganhando uma bolsa de estudos partiu no ano passado para os Estados Unidos onde durante todo este período se aplicou a estudar a sua especialidade bem como observar as magníficas organizações norte-americanas ligadas ao problema alimentar, tendo viajado por diversos estados e visitado grandes cidades como Washington e New York. Acrescentando, portanto, esta valiosa experiência às credenciais que já possuía volta a técnica patricia às suas atividades normais isto é ao ensino e a execução de regimes alimentares corretos e adequados. (SAPS, 1945, p. 29).



Figura 5 – Celina de Moraes Passos em reportagem do Boletim do SAPS, em 1945.
Fonte: Acervo no Arquivo Central da UNIRIO, em 2005.

Celina de Moraes Passos na Educação Profissional do Estado de São Paulo (1945 a 1964)

Quando retornou do Rio de Janeiro, Celina de Moraes Passos foi efetivada como Técnica do Ensino Industrial na Superintendência do Ensino Profissional, em 5 de setembro de 1945, pelo Decreto-Lei nº 15.005. Em 13 de setembro de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 16.084, o seu cargo passa a ser denominado Técnico em Educação (LAURINDO, 1962).

Para compreender a atuação de Celina de Moraes Passos na educação profissional após o seu retorno do SAPS, onde ministrou aulas no curso de “Auxiliares em Alimentação”, o primeiro no Rio de Janeiro, entre 1940 e 1945, indagou-se a dietista que foi sua aluna no curso de Auxiliares em Alimentação, em São Paulo, na década de 1950 e, posteriormente, colega no Setor de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo, quando o curso, passou a ser denominado curso de “Formação de Dietistas”, saiu da Escola Industrial Carlos de Campos, e passou a funcionar em um prédio alugado na Rua Rego Freitas nº 474, no centro da Capital, em São Paulo, entre 1953 e 1958. Durante a entrevista de história oral, a professora Dalila Ramos (Figura 6) disse que:

A professora Debbble dava bioquímica e a professora Celina foi minha professora. Acho que foi Administração Hospitalar. Ela dava administração no fim. Mas a Debbble era uma inteligência. Ela dava Bioquímica e Bromatologia. Olha que para eu substituí-la era difícil, eu ia atrás dela para saber como fazer. Daí eu perguntava como foi? (informação verbal)¹.

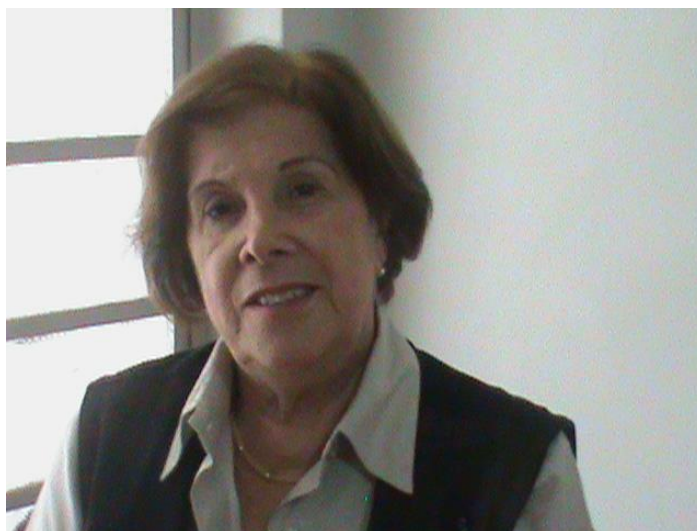


Figura 6 – Dalila Ramos, dietista e professora da educação profissional, durante entrevista em sua residência, em São Paulo, em 2011.

Fonte: Arquivo próprio, 2015.

¹ RAMOS, Dalila. Entrevista concedida a pesquisadora Maria Lucia Mendes de Carvalho. São Paulo, 6 de dezembro de 2011.

Celina de Moraes Passos, como Técnica em Educação no Departamento do Ensino Profissional, coordenou o Congresso Estadual de Educação Doméstica, promovido pelo Escritório Técnico de Agricultura e realizado na Escola Industrial Carlos de Campos, de 3 a 5 de julho de 1957. Como representante dos docentes do primeiro ciclo, foi designada pelo governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto, para participar na comissão que elaborou o anteprojeto de lei sobre a nova organização do Departamento do Ensino Profissional, por meio do Decreto Estadual nº 35.070 de 11 de junho de 1959.

Na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, durante a pesquisa bibliográfica, encontrou-se, em abril de 2010, a publicação “Manual de Dietas Hospitalares” de Celina de Moraes Passos, sem data, que foi doada à biblioteca pela Associação Paulista de Hospitais, em 25 de fevereiro de 1959, e que traz no prefácio do Dr. Odair Pacheco Pedroso a articulação que a autora fez para publicar essa obra:

Um dos grandes problemas que as administrações dos nossos hospitais enfrentam, é o desconhecimento da utilização adequada dos alimentos que são fornecidos aos pacientes internados, de preparação das dietas especiais e do valor que uma alimentação racional possui, como auxiliar imprescindível da terapêutica médica. Isto é devido, em partes à quase inexistência de dietistas ou nutricionistas nos hospitais brasileiros, e, muito especialmente, ao desconhecimento dos responsáveis pelas cozinhas hospitalares, da composição dos alimentos, do seu valor calórico, dos seus componentes químicos, bem como do aproveitamento que, pode ser feito da alimentação básica para dietas especiais. Estas constituem ainda um verdadeiro tabu. O manual de dona Celina de Moraes Passos, ilustre dietista paulista, acaba de escrever e que a Associação Paulista de Hospitais imprimiu e publicou graças a colaboração dos Laboratórios Silva Araujo – Roussel S/A, vem preencher uma lacuna em nosso meio, pois possibilita até às pessoas leigas, a sua utilização, para benefício daquelas que entregam sua saúde aos nossos cuidados. A Associação Paulista de Hospitais torna público o seu reconhecimento aos Laboratórios Silva Araujo – Roussel S/A, que mais uma vez vem auxiliá-la em suas campanhas de elevação do padrão hospitalar em nosso país. Dr. Odair Pacheco Pedroso. Secretário-Geral. (PASSOS, entre 154 e 1959, p. 4)

Na década de 1930 até 1953, o governo do estado de São Paulo custeou as publicações da educação profissional (LAURINDO, 1962, p.140), mas a partir desse período, os professores buscaram parcerias para as publicações no seu campo de atuação profissional.

A relação de Celina de Moraes Passos com os seus pares no campo da alimentação e nutrição

Celina de Moraes Passos era professora do curso de “Formação de Dietistas” no Setor de Alimentação e Nutrição do Departamento do Ensino Profissional, em São Paulo, atuou como uma das articuladoras para regulamentação da profissão de nutricionistas e participou da presidência da Associação dos Nutricionistas da Universidade de São Paulo (ANUSP), criada em 1954, por três gestões, de 1958 a 1960 (APAN, 2012).

Entre as principais atividades da terceira e quarta diretoria da ANUSP, durante a presidência de Celina de Moraes Passos, foi prestar esclarecimentos aos associados referentes ao Projeto de Lei nº 1.939/56, de 05 de outubro, do deputado Benjamin Farah, que tramitava o Senado Federal e, ao ser aprovado, daria ao nutrólogo (médico) e não ao nutricionista a chefia dos Serviços de Nutrição. A ANUSP expôs os motivos contrários a esse projeto em correspondência enviada ao Dr. Odair Pacheco Pedrosa, professor de Administração Hospitalar da Faculdade de Higiene e Saúde Pública (ABN, 1991, p.201). No artigo 14 do referido projeto de lei (ABN, 1991, p.282) consta que:

Aos auxiliares de nutrição ou de alimentação, qualquer que seja sua denominação, que venham em caráter de nutricionista, exercendo a profissão há mais de 5 anos, nos vários órgãos públicos, serão assegurados os direitos e vantagens previstos nesta Lei desde que, no prazo máximo de 3 anos obtenham o diploma de nutricionista, mediante provas prestadas nas Escolas de Nutrição, das matérias constante do currículo escolar e não incluídos nos cursos que hajam frequentado.

Na organização estrutural que aconteceu no Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo, em 31 de dezembro de 1961, Celina de Moraes Passos passou a ser responsável pelo Setor de Cultura Técnica de Educação Doméstica nos Serviços Técnicos e Pedagógicos. Por meio do Decreto Estadual nº 42.996, de 26 de janeiro de 1964, consta no ato de 24 de maio de 1963, que Celina de Moraes Passos, aposentou-se do Departamento do Ensino Profissional da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo¹⁰.

Em 1961, Celina de Moraes Passos apresentou um trabalho no III Congresso Nacional de Hospitais, recebendo voto de louvor por melhor trabalho nesse evento (ABN, 1991, p.202).

O prefácio do livro “Organização de Cozinhas Hospitalares”, editado em 1972, apresenta um relato que permite identificar parte da trajetória social e profissional dessa autora:

A literatura técnica sobre assuntos hospitalares enriquece-se agora com a publicação do livro “ORGANIZAÇÃO DE COZINHAS HOSPITALARES” da Sra. Da. Celina de Moraes Passos. Mais de 25 anos são decorridos depois da implantação da administração técnica em nosso país; mas, praticamente nada existe de específico sobre assuntos de Serviços de Nutrição Hospitalar, de sorte que o livro que ora se publica vem preencher uma

grande lacuna. Trabalho sério, metódico, complexo, altamente técnico, tanto no planejamento como na organização, será, por certo, fonte de consulta obrigatória para os que militam no campo da Administração de Hospitais. Aliás, o livro é um pouco o retrato da Autora, no sentido que espelha a sua conduta, mostra o selo de sua personalidade, além de que reflete aquele zelo e carinho que a Autora, durante sua longa vida – longa e profícua vem colocando em seu trabalho. Uma das mais eficientes estudiosas Nutricionistas, entre aquelas com que o Brasil conta, a Autora, esposa e mãe de médico, tendo ainda um filho padre e uma filha freira, tem se dedicado à sua profissão com seriedade impar e ardor inesgotável. Hoje, já aposentada, sua energia ainda se revela no livro que ora oferece a público. Em razão de excelente atuação em sua especialidade, quando da organização do Hospital das Clínicas, convidamo-la para colaborar na organização do Serviço de Nutrição e Dietética, o primeiro a ser organizado no setor hospitalar, no país. Infelizmente, estava presa, por suas atividades, ao Rio de Janeiro. Desligando-se de lá, veio para São Paulo, e aqui organizou o Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Ortopedia, considerado padrão na América do Sul, atuando também na qualidade de Consultora do Hospital das Clínicas; ficaram ainda ao seu encargo, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, aulas sobre cozinha hospitalar, tanto para administradores hospitalares, como para nutricionistas. Além disso, reorganizou, com amor, técnica e carinho costumeiros - e a nosso convite o Hospital Distrital de Brasília. E, entre outras atividades, planejou e organizou as primeiras cozinhas do SAPS (então Serviço de Alimentação da Previdência Social – 1939) a 1ª cozinha dos funcionários da SEARS ROEBUCK S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA e a Cozinha para os trabalhadores da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo), na Ilha Solteira. Esta última em colaboração com sua colega Nutricionista D^a Olga Laskani. Eis porque prefaciar singelamente como o fizemos, o livro de D^a Celina de Moraes Passos, é para nós, uma obrigação, uma honra sobretudo prazer, por isso que nos enseja prestar à Autora, a homenagem que ela tanto merece. São Paulo, setembro de 1971, Odair Pacheco Pedroso – Prof. de Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. (PASSOS, 1972, p. 10).

Em 1972, no VI Congresso Brasileiro de Nutricionistas e III Congresso Brasileiro de Nutrição, em São Paulo, foi criado o título nacional “Nutricionista do Ano” e, por sugestão da ANUSP, concedido a Celina de Moraes Passos.

Finalizando esta escrita biográfica, cabe informar que foi localizado um documento comemorativo dos 50 anos do curso de Nutrição da Universidade de São Paulo, no Centro de Memória da Faculdade de Saúde Pública, no qual consta que, em 1989, Celina de Moraes Passos foi homenageada como sócia honorária no relatório da Associação Paulista de Nutrição (APAN), juntamente com: Dr. Yaro Ribeiro Gandra¹¹, Dr. Rodolfo Santos Marcarenhas, Dr. Antonio Carlos Camargo Ferrari, Dr. Francisco Antonio Cardoso, Dr. Habib Carlos Kyrillos, Elvira Eglesias Antonelli, Dr. Thomaz Emanuel Dzialoswinski, Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares NESTLÉ, Indústria de Lanches Kenti Ltda., Nutricia S.A. Produtos Dietéticos e Nutricionistas, Nutrimental S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, MacDonald, Aji no Moto.

Recebido em: 27/03/2015**Aprovado em: 12/05/2015****NOTAS**

¹ POMPÊO DO AMARAL, Francisco. Aula inaugural. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, 1939a.

² O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo tombou o prédio da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, construído na década de 1930, registrado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no volume 112, nº 148, de 07 de agosto de 2002.

³ Em 04 de novembro de 2014, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, por meio da Resolução nº 29, tomba o conjunto de edificações da primeira república, e entre elas a Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. Disponível em:

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Re2914EscoladaPrimeiraRepublicaTExOfficiopdf_1420468089.pdf. Acesso em: 4 fev. 2015.

⁴ Segundo Nora (1993): “Os lugares de memória são antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora [...] Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque essas operações não são naturais. [...]”.

⁵ Em 1933, a Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios passou a Instituto Profissional Feminino, da capital, de São Paulo. Entre 1945 e 1952, era denominada Escola Industrial Carlos de Campos; recebeu outras denominações; e em 1994, passou para o Centro Paula Souza, e a ser denominada Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (MORAES; ALVES, 2002b).

⁶ Informações obtidas no Histórico Escolar da Nutricionista Celina de Moraes Passos fornecido pelo Serviço de Graduação da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), em 02 de julho de 2012.

⁷ Prólogo do livro *Noções de Química Alimentar*: Atendendo ao pedido de minhas alunas elaborei este livro, socorrendo-me das luzes de espíritos esclarecidos, nas obras dos que busquei elementos para, em linguagem simples, sem pretensão alguma, procurar coordenar certos conhecimentos que me pareceram necessários a quem se propõe estudar a questão tão importante da boa alimentação. Si consegui esse desideratum, considero-me perfeitamente paga do pequeno esforço feito. Devo esclarecer que o “Curso Química Alimentar” das nossas Escolas Profissionais, é orientado de duas maneiras: um MAIS SIMPLES (apenas conhecimentos gerais absolutamente indispensáveis), outro MAIS COMPLETO (aulas mais minuciosas, mais especializadas). Esses 2 cursos, o SECUNDÁRIO (mais simples e o ESPECIALIZADO (mais completo) constam de um programa teorico-pratico, em que a aluna recebe as noções indispensáveis no tocante ao problema da alimentação, tão relacionado á dona de casa, pois o fito principal desses nossos cursos é a preparação da mulher para o lar. A educação doméstica que visa a orientação da moça para o seu futuro papel de “Mãe e Esposa” dando-lhe conhecimentos de ARTES DOMESTICAS – PUERICULTURA – E ARTE CULINÁRIA, não seria completa, si o problema alimentar de tão relevante importância (felizmente hoje bem compreendida pelos paizes mais adeantados) não fosse ventilado e examinado. Este é o ideal que me animou a escrever este livrinho, muito simples, destinado ás alunas do curso secundário, por ser o mais numeroso e assim trazer benefícios desde logo, a maior numero delas. Tenho já, porém, em elaboração, um outro mais desenvolvido, para as do curso especializado. Peço pois, a essas boas meninas que me perdoem a delonga e que continuem com o seu estímulo auxiliando-me valiosamente nas pesquisas iniciadas para que em breve, possa contribuir com mais esse modesto trabalho, para a disseminação dos conhecimentos básicos da boa alimentação (PASSOS, 1938).

⁸ LIMA, Eronides da Silva. *Mal de Fome e não de Raça*: gênese, constituição e ação política da educação alimentar Brasil: 1934-1946. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000, p. 149-259.

⁹ SAPS. Serviço de Alimentação da Previdência Social. Boletim do SAPS. Rio de Janeiro. n 11, set., p. 26-29, 1945, no Acervo do Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 2007.

¹⁰ Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 8 de abril de 1964, informa a aposentadoria de Celina de Moraes Passos em 24 de maio de 1963. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/4394878/pg-29-poder-executivo-parte-1-diario-oficial-do-estado-de-sao-paulo-dosp-de-08-04-1964>>. Acesso em: 2 jul 2015.

¹¹ O Dr. Yaro Ribeiro Gandra, médico, sanitarista, professor catedrático e emérito da Faculdade de Saúde Pública, foi chefe do Departamento de Nutrição por mais de trinta anos, e sempre incentivou a discussão, a pesquisa e o trabalho de campo nesse curso da Universidade de São Paulo. Informações obtidas no artigo Cinquentenário do Curso de Nutrição da USP. Resgate com sabor de história, da Revista Mercado Catering (1989, p. 10-17) do Acervo do Centro de Memória da Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em 05 de novembro de 2010.

FONTES

CINQUENTENÁRIO DO CURSO DE NUTRIÇÃO. Resgate com sabor de história: Revista Mercado Catering. São Paulo, ano I, n.7, p.10-17, 1989.

SAPS. Serviço de Alimentação da Previdência Social. Boletim do SAPS. Rio de Janeiro, n.1, p.26-29, set., 1945.

USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo: Serviço de graduação, 29 dez. 1942, 02 julho 2012.

REFERÊNCIAS

ABN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. *Histórico do nutricionista no Brasil. 1939 a 1989*. Coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu Editora, 1991.

APAN. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE NUTRIÇÃO. *Histórico da Associação Paulista de Nutrição – 1954 a 2011*. Disponível em: <<http://www.apanutri.com.br/site/historiaapan.asp>>. Acesso em: 2 jul 2015.

BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; et al. Aspectos dos processos, determinantes e implicações do modelo de criação e consolidação dos cursos e profissão de nutricionista no Brasil. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 11., 2004, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: Associação Nacional de História, 2004. Disponível em: <<http://site.anpuh.org/index.php/encontros-regionais/encontros-anpuh-rio/xi-encontro-regional-de-historia-2004>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes; FAGNANI, Maria Angela. Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 8, p. 100-126, jan./jun., 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014100/3104>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. *Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil*: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza. 2013. 486 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000914976>>. Acesso em: 24 mar 2015.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes (org). “*Cultura, saberes e práticas*”: Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/cultura_saberes_praticas.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 20, n. 52, p. 11-24, nov. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000300002&lng...>. Acesso em: 14 mar 2006.

FREITAS, Zoraide Rocha de. *História do Ensino Profissional no Brasil*. São Paulo: Associação dos Servidores do Ensino Profissional. 1954.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 09-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122509/mod_resource/content/0/Leituras/Dominique_Julia.pdf>. Acesso em: 24 mar 2015.

LAURINDO, Arnaldo. *50 anos de Educação Profissional*. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1. ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1962.

LIMA, Eronides da Silva. *Mal de Fome e não de Raça*. Gênese, constituição e ação política de educação alimentar. Brasil. 1934-1946. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

MAUAD, Ana Maria. História, iconografia e memória. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. *Os Desafios Contemporâneos da História Oral*. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997. P.309-320.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ALVES, Julia Falivene. (org). *Álbum Fotográfico: - uma história em imagens – escolas profissionais públicas do Estado de São Paulo*. Centro Paula Souza. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002a. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

_____. *Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais*. Centro Paula Souza. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002b.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história. A problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 2 jul 2015.

PASSOS, Celina de Moraes. *Noções sobre Química Alimentar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

_____. *Manual de Dietas Hospitalares*. Associação Paulista de Hospitais, [entre 1954 e 1959].

_____. *Organização de Cozinhas Hospitalares*. 1 ed. São Paulo: Gráfica e Editora Edigraf S.A., 1972.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. *Aula inaugural*. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, 1939a.

_____. *Os Cursos de Dietética: organizados e inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional*. 1. ed. Santos: Instituto D. Escolástica Rosa. 1939b.

SCHEINER, Tereza. A Declaração de Quebec (1984). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.) *O ICOM-Brasil e o Pensamento Musológico Brasileiro: documentos selecionados*. São

Paulo: Pinacoteca do Estado; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p.114. 2 v.

SILVEIRA, Horácio Augusto. Relatório 1936. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. Secretaria dos Negócios da Educação Pública, 1937.

VIÑAO, Antonio. Memória. Patrimônio Y Educación. *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v. 15, n. 33, p. 31-62, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/20100/11674>>. Acesso em: 2 jul. 2015.